

**RELATÓRIO  
TRIMESTRAL  
1T19**





## Divulgação de Resultados

13 de maio de 2019

## Teleconferência em Inglês

14 de maio de 2019

10:00h (Brasília)/09:00h (NY) / 13:00h (UK)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: +1 646 843 6054 (US)/

+55 (11) 2188-0155 (Outros)/ Senha: Oi

Replay disponível até 20/05/2019:

+55 (11) 2188-0400

Senha do Replay: Oi

## Teleconferência em Português

14 de maio de 2019

10:00h (Brasília)

09:00h (NY) / 13:00h (UK)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 2188-0155

Senha: Oi

Replay disponível até 20/05/2019:

+55 (11) 2188-0400

Senha do Replay: Oi

TRADUÇÃO  
SIMULTÂNEA

## Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial [“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”] – e de suas subsidiárias no primeiro trimestre de 2019.





### DESTAQUES 1T19 DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS

- **30% DE MARKET SHARE DE NET ADDS DE PÓS + CONTROLE NO 1T19**
  - Crescimento da atividade comercial aliada à migração da base de pré-pago, contribuíram para o forte desempenho no crescimento da base de pós-pago nos últimos trimestres.
- **9,3% DE CRESCIMENTO ANUAL DE RECEITA DE CLIENTES PÓS PAGO + CONTROLE**
  - Crescimento de base contribuiu para o forte crescimento da receita de pós + controle.
- **1,7 MILHÃO DE HOMES PASSED DE FIBER TO THE HOME (FTTH) AO FINAL DE MARÇO**
  - Crescimento de 480 mil HP's no 1T19. Apenas no mês de março, a Companhia construiu aproximadamente 174 mil HP's.
- **11,2% DE OCUPAÇÃO DAS CASAS PASSADAS NAS REGIÕES DE REUSO**
  - Após 7 meses do início da implantação de fibra pela abordagem de reuso, a taxa de ocupação mensal está em 1,4%, bem superior ao benchmark de mercado, que é em torno de 1% ao mês.
- **1º LUGAR NO ÍNDICE ISP DA NETFLIX DE ABRIL**
  - Pelo terceiro mês consecutivo, a Oi Fibra ficou em 1º lugar na velocidade de banda larga medida pela Netflix, aumentando a diferença para o segundo colocado.



## DESTAQUES 1T19

### Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>OI S.A. Consolidado</b>					
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>5.130</b>	<b>5.668</b>	<b>5.365</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-4,4%</b>
<b>EBITDA de Rotina</b>	<b>1.251</b>	<b>1.572</b>	<b>1.257</b>	<b>-20,4%</b>	<b>-0,5%</b>
Margem EBITDA de Rotina (%)	24,4%	27,7%	23,4%	-3,4 p.p.	0,9 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos acionistas controladores	568	30.543	-3.359	-98,1%	n.m.
Dívida Líquida	10.107	7.309	11.826	38,3%	-14,5%
Caixa Disponível	6.267	6.225	4.624	0,7%	35,5%
CAPEX	1.725	1.127	2.091	53,0%	-17,5%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>BRASIL</b>					
<b>Unidades Geradoras de Receita (Mil)</b>	<b>56.623</b>	<b>59.212</b>	<b>57.147</b>	<b>-4,4%</b>	<b>-0,9%</b>
Residencial	14.336	15.599	14.746	-8,1%	-2,8%
Mobilidade Pessoal	34.894	36.434	35.033	-4,2%	-0,4%
B2B	6.774	6.539	6.727	3,6%	0,7%
Telefones públicos	619	640	640	-3,3%	-3,3%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>5.086</b>	<b>5.622</b>	<b>5.317</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-4,3%</b>
<b>Receita Líquida de Serviços <sup>(1)</sup></b>	<b>5.038</b>	<b>5.575</b>	<b>5.253</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-4,1%</b>
Residencial	1.880	2.201	2.003	-14,6%	-6,1%
Mobilidade Pessoal	1.699	1.768	1.766	-3,9%	-3,8%
Clientes	1.624	1.635	1.664	-0,7%	-2,4%
B2B	1.417	1.548	1.432	-8,4%	-1,1%
<b>Receita Líquida de Clientes <sup>(2)</sup></b>	<b>4.919</b>	<b>5.374</b>	<b>5.083</b>	<b>-8,5%</b>	<b>-3,2%</b>
<b>EBITDA de Rotina</b>	<b>1.239</b>	<b>1.567</b>	<b>1.287</b>	<b>-20,9%</b>	<b>-3,8%</b>
Margem EBITDA de Rotina (%)	24,4%	27,9%	24,2%	-3,5 p.p.	0,2 p.p.
CAPEX	1.718	1.124	2.085	52,8%	-17,6%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-479	442	-798	-208,3%	-40,0%

[1] Exclui receita de aparelhos.

[2] Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



### IFRS 16 - Arrendamentos

No período findo 31 de março de 2019, a Companhia adotou as normas IFRS 16, que entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2019. A norma estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e evidenciação de arrendamentos e exige que os arrendatários contabilizem todos os arrendamentos sob um único modelo no balanço patrimonial.

Para fins de comparabilidade com os períodos anteriores, excluimos os efeitos desta norma nas seções deste documento e destacamos ao final todos os efeitos da adoção da norma do IFRS 16, conforme Tabelas 17 e 18.



# RESULTADOS OPERACIONAIS

## Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Composição %	
	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.	1T19	1T18
<b>Receita Líquida Total Consolidada</b>	<b>5.130</b>	<b>5.668</b>	<b>5.365</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Brasil</b>	<b>5.086</b>	<b>5.622</b>	<b>5.317</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-4,3%</b>	<b>99,1%</b>	<b>99,2%</b>
<b>Residencial</b>	<b>1.880</b>	<b>2.201</b>	<b>2.003</b>	<b>-14,6%</b>	<b>-6,1%</b>	<b>36,7%</b>	<b>38,8%</b>
<b>Mobilidade Pessoal</b>	<b>1.745</b>	<b>1.815</b>	<b>1.829</b>	<b>-3,9%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>34,0%</b>	<b>32,0%</b>
Serviços	1.699	1.768	1.766	-3,9%	-3,8%	33,1%	31,2%
Clientes	1.624	1.635	1.664	-0,7%	-2,4%	31,7%	28,9%
Uso de Rede	75	133	103	-43,8%	-27,3%	1,5%	2,3%
Material de Revenda	46	47	62	-1,4%	-25,7%	0,9%	0,8%
<b>B2B</b>	<b>1.418</b>	<b>1.547</b>	<b>1.434</b>	<b>-8,4%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>27,6%</b>	<b>27,3%</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>42</b>	<b>58</b>	<b>52</b>	<b>-27,3%</b>	<b>-18,0%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,0%</b>
<b>Operações Internacionais</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-8,1%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,8%</b>
<b>Brasil</b>							
Receita Líquida de Serviços	5.038	5.575	5.253	-9,6%	-4,1%	98,2%	98,4%
Receita Líquida de Clientes	4.919	5.374	5.083	-8,5%	-3,2%	95,9%	94,8%

No 1T19, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 5.130 milhões, queda de 9,5% em relação ao 1T18 e de 4,4% em relação ao trimestre anterior. No trimestre, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 5.086 milhões [-9,5% em comparação com o 1T18 e -4,3% em relação ao 4T18] e a receita líquida das operações internacionais [África e Timor Leste] foi de R\$ 44 milhões, queda de 4,6% em relação ao 1T18 e 8,1% em relação ao trimestre passado.

## BRASIL

A receita líquida das operações brasileiras totalizou R\$ 5.086 milhões, redução de 9,5% na comparação com o 1T18 e de 4,4% na comparação trimestral. A intensidade do cenário competitivo no residencial, a menor quantidade de dias úteis no primeiro trimestre do ano e ainda a fraca atividade econômica, com impacto principalmente no pré-pago e no segmento corporativo, são os principais fatores que justificam a queda nas receitas.

Os três segmentos (Residencial, Mobilidade Pessoal e B2B) continuam sendo impactados pela queda do tráfego de voz. Por outro lado, a receita de dados do segmento de Mobilidade Pessoal e a receita de Fibra do Residencial seguem crescendo, compensando parcialmente essa queda.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de venda de aparelhos, totalizou R\$ 5.038 milhões no 1T19, -9,6% em comparação ao 1T18 e -4,1% em comparação ao 4T18, enquanto a receita líquida total de clientes, que exclui a receita de venda de aparelhos e a receita de uso de rede, totalizou R\$ 4.919 milhões no período, -8,5% versus o 1T18 e -3,2% versus o 4T18.





# RESULTADOS OPERACIONAIS

## Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida, UGRs e ARPU do segmento Residencial

	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Residencial</b>					
<b>Receita Líquida (R\$ Milhões)</b>	<b>1.880</b>	<b>2.201</b>	<b>2.003</b>	<b>-14,6%</b>	<b>-6,1%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil</b>	<b>14.336</b>	<b>15.599</b>	<b>14.746</b>	<b>-8,1%</b>	<b>-2,8%</b>
Linhas fixas em serviço	8.004	9.001	8.276	-11,1%	-3,3%
Banda Larga Fixa	4.759	5.085	4.883	-6,4%	-2,5%
TV Paga	1.574	1.514	1.587	4,0%	-0,8%
<b>ARPU - Residencial (R\$)</b>	<b>77,5</b>	<b>80,8</b>	<b>79,6</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-2,6%</b>

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 1.880 milhões no 1T19, apresentando uma queda de 14,6% em relação ao 1T18. Na comparação trimestral, a receita do segmento reduziu 6,1% versus 4T18. A queda da receita líquida é devida, principalmente, à redução do mercado de voz fixa, ainda muito representativo no portfólio do segmento, e da banda larga de cobre, que vem sofrendo grande concorrência de provedores regionais. Dessa forma, o Plano de Expansão da Fibra se torna fundamental para o futuro da companhia.

Diante deste cenário de queda no residencial, no 1T19, a Companhia acelerou ainda mais os investimentos em fibra, para levar banda larga de altíssima velocidade até a casa do cliente e oferecer uma melhor experiência, dando sequência à estratégia estruturante para rentabilizar o segmento. Este projeto utiliza uma abordagem inovadora chamada de “Reuso de Rede”, alavancando a robustez da rede de transporte e a capilaridade da rede de fibra metropolitana existentes, para expansão da disponibilidade de Fiber-to-the-home (FTTH) com mais agilidade, a um custo, em média, 30% menor que a abordagem tradicional e de forma mais eficiente comercialmente, atendendo o crescimento da demanda de mercado.

A Companhia registrou 14.336 mil UGRs no segmento Residencial ao final do 1T19, queda anual de 8,1% em comparação ao 1T18 e de 2,8% em relação ao 4T18, devido principalmente à redução da base de telefonia fixa, seguindo a tendência natural do mercado de redução do uso de voz, e da base de banda larga cobre.

### ARPU Residencial

O ARPU do segmento Residencial foi de R\$ 77,5 no 1T19, queda anual de -4,0% e de -2,6% na comparação trimestral. A queda no ARPU foi causada, principalmente pelo ARPU da fixa e da banda larga.

### Fixo

A Oi encerrou o 1T19 com 8.004 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, redução de 11,1% comparada ao 1T18 e de 3,3% comparada ao 4T18. Essa queda reflete a continuidade da tendência de retração da demanda por voz na telefonia fixa e a sua crescente substituição pela telefonia móvel, mais especificamente, por dados. Como consequência, o ARPU do fixo, considerando a interconexão, caiu 11,4% em relação ao ano anterior.

A estratégia da Companhia tem sido focar cada vez mais em ofertas convergentes e de maior rentabilização, como também em fidelizar a base de clientes, reduzindo as taxas de *churn* do segmento. No trimestre, o



## RESULTADOS OPERACIONAIS

número de clientes que possuíam mais de um produto da Oi em suas residências cresceu 1,2 p.p em relação ao 1T18 permanecendo em linha na comparação com o 4T18.

### Banda Larga

A Companhia registrou 4.759 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial ao final do 1T19, apresentando uma queda de 6,4% versus o ano passado e de 2,5% versus 4T18. A acirrada competição com os *players* regionais, que atuam na oferta de serviços de banda larga em pequenas cidades, fora dos grandes centros urbanos, continua a ser o principal ofensor ao crescimento do produto.

A maior parte da base atual de banda larga da companhia é formada por acessos via cobre (VDSL e ADSL). Como estratégia, a Companhia continua a intensificar a atividade comercial com abordagem regionalizada e adotando medidas pontuais para adequar as ofertas para cada tipo de mercado consumidor, ao mesmo tempo em que acelera a expansão e migração dos clientes para a fibra, principal alavanca para a retomada do crescimento, com base no diferencial de infraestrutura da Oi, reposicionando a companhia.

### FIBRA

No 1T19, a Companhia acelerou os investimentos em fibra por meio da abordagem de “Reuso”. Em março de 2019, atingimos 1,7 milhão de casas passadas com fibra (Homes Passed – HP’s). Dessas, aproximadamente 480 mil Homes Passed foram construídas dentro do primeiro trimestre do ano. A companhia está operando, atualmente, com capacidade para construir mais de 200 mil Homes Passed por mês.

Encerramos o primeiro trimestre de 2019 com aproximadamente 145 mil casas conectadas (Homes Connected – HC’c) à Fibra, com uma taxa de ocupação de 8,7%. Analisando a ocupação apenas sobre a base de Homes Passed via abordagem de reuso, a taxa é de 11,2% em 7 meses, desde o primeiro lançamento, o que dá uma taxa média mensal de ocupação de 1,4% ao mês, superior à taxa de benchmark de mercado, que é de 1,0% ao mês. Ao final do primeiro trimestre o Oi Fibra já estava presente em 38 municípios.

Adicionalmente, com a estratégia de aceleração da venda de FTTH, a Oi passou a comercializar também o IPTV na fibra.

### TV Paga

A base de TV paga do Residencial apresentou um aumento de 4,0% em relação ao mesmo período em 2018 e uma ligeira queda [-0,8%] quando comparada ao trimestre anterior, atingindo 1.574 mil UGRs.

As adições líquidas [*net adds*] de TV paga totalizaram 60 mil UGRs em relação ao 1T18 e 13 mil UGRs desconectadas na comparação com o 4T18. A penetração da TV paga em residências com telefonia fixa alcançou 19,7% no trimestre, um crescimento anual de 2,8 p.p. e sequencial de 0,5 p.p. No trimestre, o ARPU do produto caiu 1,1% em relação ao 4T18.

O Oi TV é um produto fundamental na estratégia de convergência do segmento Residencial e vem contribuindo diretamente para a expansão das vendas do Oi Total. É um produto diferenciado que oferece um amplo leque de conteúdo, com canais HD (incluindo canais abertos) em todos os planos, sendo que a oferta mais completa inclui 186 canais, com 64 em HD. Também oferece serviços como o PenVR [serviço de gravação de conteúdos e live/pause via pen drive disponível para contratação em qualquer plano] e iPPV [compra de eventos Pay Per View pelo controle remoto]. Além disso, a Oi também disponibiliza o serviço de TV Everywhere, que contempla



a plataforma virtual “Oi Play”, reforçando o posicionamento da Oi em oferecer uma melhor experiência e maior autonomia aos seus clientes por meio da digitalização dos serviços.

## Mobilidade Pessoal

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento Mobilidade Pessoal

	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Mobilidade Pessoal</b>					
<b>Receita Líquida (R\$ Milhões)</b>	<b>1.745</b>	<b>1.815</b>	<b>1.829</b>	<b>-3,9%</b>	<b>-4,6%</b>
Serviços	1.699	1.768	1.766	-3,9%	-3,8%
Clientes <sup>(1)</sup>	1.624	1.635	1.664	-0,7%	-2,4%
Uso de Rede	75	133	103	-43,8%	-27,3%
Material de Revenda	46	47	62	-1,4%	-25,7%
<b>Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil</b>	<b>34.894</b>	<b>36.434</b>	<b>35.033</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-0,4%</b>
Pré-Pago	26.780	29.660	27.293	-9,7%	-1,9%
Pós-Pago <sup>(2)</sup>	8.114	6.774	7.741	19,8%	4,8%

(1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida de Mobilidade Pessoal totalizou R\$ 1.745 milhões no 1T19, uma queda de 3,9% em relação ao 1T18 e de 4,6% em comparação ao 4T18. Na comparação anual o principal impacto é a redução da tarifa de interconexão e o encolhimento do segmento pré-pago. Na comparação trimestral, o principal impacto é de sazonalidade, uma vez que o primeiro trimestre do ano possui menos dias úteis, afetando diretamente o volume de recargas do pré-pago.

Como citado acima, o pré-pago, que representa aproximadamente 50% da receita de mobilidade, segue a tendência de retração do mercado, impactado não só pelas altas taxas de desemprego, mas pelo processo de migração de voz para dados e das reduções nos últimos anos da tarifa de interconexão VUM, que vem promovendo a consolidação dos chips no mercado, eliminando a necessidade de um chip para cada operadora. Por outro lado, esse movimento observado no pré-pago beneficia o pós-pago, com a migração de clientes para ofertas mais atraentes, em especial nos planos controle. Com isso, crescemos nossa base de clientes pós em 1.339 mil usuários, equilibrando o mix de receitas entre Pós + Controle e Pré, com tendências de crescimento da participação do Pós + Controle.

Este desempenho positivo dos produtos pós-pagos é resultado da estratégia de conversão dos clientes de pré-pago em controle, combinada com o novo portfólio de ofertas da Oi, mais simples e alinhado à tendência do mercado de migração de serviços de voz para dados. O lançamento do novo portfólio foi possível devido ao aumento de investimentos em cobertura 4G e 4,5G, que proporcionam aumento de capacidade de tráfego na rede, com melhor performance de uso e, conseqüentemente, melhoria substancial da experiência do cliente.

A receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, totalizou R\$ 1.624 milhões no 1T19, em linha com o ano anterior [-0,7%] e 2,4% menor que no 4T18. No mesmo período, a receita de dados totalizou R\$1.351



## RESULTADOS OPERACIONAIS

milhões, crescimento anual de 30,7% e de 0,8% em relação ao trimestre anterior, atingindo 83,2% do total da receita de clientes no trimestre [contra 63,3% no 1T18].

Já a receita de uso de rede somou R\$ 75 milhões, uma queda de 43,8% na comparação com mesmo período de 2018 e 27,3% na comparação trimestral. A comparação anual é impactada pela redução das tarifas de VUM. Em fevereiro de 2019, as tarifas reduziram para R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517 nas Regiões I, II e III, respectivamente. Em relação às vendas de aparelhos, a receita totalizou R\$ 46 milhões, 1 milhão menor que no ano anterior.

A Oi encerrou o 1T19 com 34.894 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, queda de 4,2% em relação ao 1T18. Na análise sequencial, permaneceu em linha [-0,4%]. De 1.540 mil desconexões líquidas no 1T19 versus 1T18, 2.879 mil desconexões líquidas foram no pré-pago e 1.339 mil adições líquidas no pós-pago. Comparando com o trimestre anterior, o pré-pago apresentou redução de 9,7% em adições líquidas enquanto o pós-pago cresceu 19,8%.

A base total de clientes móveis da Oi [Mobilidade Pessoal + B2B] totalizou 37.659 mil UGRs no 1T19. Desses, 34.894 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.765 mil no segmento B2B. No trimestre, as adições brutas totais de clientes móveis da Oi totalizaram 4,3 milhões [0,9% maior que 1T18] e as desconexões líquidas foram de 44 mil comparadas ao trimestre anterior.

### Pré-pago

O segmento pré-pago apresentou 26.780 mil UGRs no 1T19, redução de 9,7% em relação ao mesmo período de 2018, em função (i) da política de desconexão de clientes inativos; (ii) da migração de clientes de pré-pago para pós-pago e controle; (iii) da tendência de consolidação de chips no mercado. O total de recargas [pré + controle] apresentou queda de 5,6% em relação ao 1T18 e de 7,6% comparado ao 4T18. Já o número de inseridores diminuiu em 6,2%, comparado ao 4T18 e 11,1% na comparação com 1T18. As duas principais razões para essas reduções, como já citado, foram: (i) encolhimento do mercado de pré-pago como um todo e (ii) alta taxa de desemprego, que tem efeito direto na receita do segmento. Dessa forma, o impacto na receita, incluindo longa distância, foi de - 8,9% na comparação anual. Assim, o ARPU do pré-pago caiu 1% em relação ao 1T18 e 6,6% em relação ao 4T18.

### Pós-pago

A Oi encerrou o 1T19 com 8.114 mil UGRs no pós-pago + controle, crescimento de 19,8% na base comparado ao mesmo período de 2018 e 4,8% na comparação trimestral, reflexo das estratégias de migração do cliente de pré-pago para pós e controle e de ofertas mais competitivas. As adições brutas cresceram 52,8% no ano e 2,8% entre um trimestre e outro, resultando em *net adds* de 1.339 mil UGRs no ano e 373 mil UGRs no trimestre. O *market share* de *net adds* acelerou o ritmo de crescimento e atingiu 30% no 1T19. Com isso, o segmento já representa 23,3% da base total de Mobilidade Pessoal, com tendência de crescimento para os próximos trimestres.

Os resultados positivos nos físicos são percebidos em termos de receita, que incluindo longa distância, cresceu 9,3% contra o 1T18 e 4,7% em relação ao 4T18. A simplificação e inovação das novas ofertas, intensificação comercial, estratégia de ofertas regionalizadas e o *refarming* da faixa de frequência de 1.8Ghz para o 4G e 4,5G foram os principais fatores que possibilitaram esses resultados no pós-pago e no controle.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

### Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

A cobertura 2G da Oi está presente em 3.446 municípios [correspondendo a 94% da população urbana do país]. No mesmo período, a cobertura 3G abrangia 1.644 municípios [+1,2% versus 1T18] ou 81,6% da população urbana brasileira.

No trimestre, o acesso 4G LTE alcançou 907 municípios, aumento de 10% em relação ao 1T18, representando 74% da população urbana brasileira, +1 p.p. em relação ao 1T18.

### ARPU Móvel

O ARPU móvel da Companhia ficou em R\$ 16,10 no 1T19, valor 1,3% menor que o apresentado no ano passado e 2,4% menor que o do trimestre anterior. Excluindo a receita de VU-M, o ARPU móvel cresceu 1,9% na comparação com 1T18 e ligeira queda de 0,8% na comparação com o trimestre anterior.

## B2B

Tabela 5 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B

	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>B2B</b>					
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>1.418</b>	<b>1.547</b>	<b>1.434</b>	<b>-8,4%</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil</b>	<b>6.774</b>	<b>6.539</b>	<b>6.727</b>	<b>3,6%</b>	<b>0,7%</b>
Fixa	3.471	3.611	3.514	-3,9%	-1,2%
Banda larga	524	545	530	-4,0%	-1,2%
Móvel <sup>(1)</sup>	2.765	2.370	2.670	16,7%	3,6%
TV Paga	14	12	14	14,2%	0,3%

(1) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida do seguimento B2B totalizou R\$ 1.418 milhões, redução de 8,4% em relação a 1T18, devido basicamente à redução do tráfego de voz, que é uma tendência em todo o mercado, e ao corte nas tarifas reguladas de interconexão [VU-M] e de ligações fixo-móvel [VC]. Na comparação com o 4T18, a receita líquida apresentou queda de 1,1%. A fraca atividade econômica no país tem sido também um fator inibidor importante para a recuperação do segmento, uma vez que o mercado como um todo se encontra em retração.

A Companhia seguiu o cenário de crescimento de base de clientes em relação aos trimestres anteriores, encerrando o 1T19 com 6.774 mil UGRs no segmento, um aumento de 3,6% comparado ao 1T18 e em linha [+0,7%] em relação ao 4T18, devido, principalmente ao aumento da base móvel [+16,7% versus 1T18 e +3,6% versus 4T18] e da base de TV paga [+14,2% versus 1T18 e +0,3% versus 4T18]. As adições líquidas no 1T19 totalizaram 235 mil UGRs em relação ao 1T18 e 47 mil UGRs comparado com o 4T18.

O segmento Corporativo apresentou um crescimento anual e sequencial das UGRs. A estratégia da Companhia para reverter a tendência de queda da receita é intensificar a oferta por soluções digitais e de TI, melhorando o mix de receitas e atendendo ao crescimento das demandas por projetos corporativos, diminuindo ou



## RESULTADOS OPERACIONAIS

compensando os impactos da queda da demanda por serviços tradicionais, que é uma tendência do mercado. A Receita líquida de TI cresceu 26,1% comparada ao 1T18 e 24,5% na comparação sequencial.

Em relação às Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a Companhia está adotando a estratégia do Corporativo para Médias Empresas e a estratégia do B2C para as Pequenas Empresas, dadas as suas semelhanças de mercado. A Oi está regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a abordagem do “Reuso de Rede” para a oferta de FTTH.

No segmento de Atacado, a estratégia continua sendo de aumentar a participação das receitas não reguladas no total de receitas, visando otimizar a criação de valor com a infraestrutura existente. Para 2019 o segmento ainda busca capturar oportunidades na expansão da fibra e na preparação da rede para o 5G.

### Custos e Despesas Operacionais

Tabela 6 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Custos e Despesas Operacionais de Rotina</b>					
<b>Brasil</b>	<b>3.847</b>	<b>4.055</b>	<b>4.030</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-4,5%</b>
Pessoal	594	601	710	-1,1%	-16,4%
Interconexão	136	189	161	-28,1%	-16,0%
Serviços de terceiros	1.487	1.410	1.494	5,5%	-0,5%
Serviço de manutenção da rede	275	278	266	-1,2%	3,3%
Custos de aparelhos e outros	48	38	72	25,8%	-33,6%
Publicidade e Propaganda	71	65	143	9,1%	-50,4%
Aluguéis e seguros	1.038	1.028	1.009	0,9%	2,9%
Provisões para contingências	59	92	35	-35,2%	71,2%
Provisão para devedores duvidosos	137	203	131	-32,3%	4,4%
Tributos e outras despesas (receitas)	3	153	8	-98,2%	-67,2%
<b>Operações Internacionais</b>	<b>32</b>	<b>41</b>	<b>78</b>	<b>-21,1%</b>	<b>-58,7%</b>
<b>OPEX de rotina</b>	<b>3.879</b>	<b>4.096</b>	<b>4.108</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-5,6%</b>
<b>Efeito IFRS 16</b>	<b>-377</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>OPEX de rotina [Ajustado]</b>	<b>3.503</b>	<b>4.096</b>	<b>4.108</b>	<b>-14,5%</b>	<b>-14,7%</b>

No 1T19, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que incluem as operações internacionais, totalizaram R\$ 3.879 milhões, 5,3% menor que no mesmo período de 2018 e 5,6% menor que no trimestre anterior.

O Opex de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 3.847 milhões, redução de 5,1% em relação ao 1T18 e 4,5% menor que no 4T18. Considerando a taxa de inflação (IPCA) de 4,58% nos últimos 12 meses, este desempenho significou uma redução real de 9,3% em relação ao 1T18.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

É importante ressaltar que as reduções de custos e despesas vêm sendo pautadas em melhoria da eficiência e produtividade, como pode ser comprovado pelas contínuas melhoras dos indicadores operacionais, de qualidade e de transformação digital.

### Pessoal

No 1T19, as despesas de pessoal atingiram R\$ 594 milhões, ficando 1,1% menor no comparativo anual e 16,4% menor na comparação sequencial, em função da menor despesa de remuneração variável (remuneração variável relativas ao cumprimento parcial das metas de 2018 no trimestre anterior), salários e encargos e também devido ao ganho de eficiência operacional e aumento na produtividade.

### Interconexão

No trimestre, os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 136 milhões, apresentando uma queda de 28,1% e 16,0% em comparação ao 1T18 e 4T18, respectivamente. Isso ocorreu, principalmente, devido à queda das tarifas reguladas.

### Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil foram R\$ 1.487 milhões, 5,5% maior que no 1T18 e em linha com o 4T18 [-0,5%], o aumento sequencial se deu em função, principalmente, de maior consumo de Energia Elétrica, além do reajuste de tarifas anual, de Aquisição de Conteúdo, pela maior base de usuários de TV e do reajuste dos valores contratuais.

### Serviços de Manutenção de Rede

No 1T19, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede das operações brasileiras totalizaram R\$ 275 milhões, queda de 1,2% em relação ao 1T18 e aumento 3,3% em relação ao 4T18 devido a renegociações contratuais com fornecedores.

A redução nos custos e despesas com serviços de manutenção da rede é resultado da maior eficiência das operações de campo e dos ganhos de eficiência com a digitalização de processos e atendimento (CO Digital).

### Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos das operações brasileiras foram de R\$ 48 milhões, crescimento de 25,8% na comparação com o 1T18 devido à estratégia da companhia no pós-pago, oferecendo mais aparelhos com desconto. Na comparação com o 4T18, redução de 33,6%, devido ao menor volume de *handsets* vendidos.

### Publicidade e Propaganda

No trimestre, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 71 milhões, aumento de 9,1% em comparação ao 1T18, devido ao maior volume de atividade comercial. Em relação ao trimestre anterior, queda de 50,4% ocorreu principalmente devido a maiores gastos com publicidade sazonal referente as ofertas de Black Friday e Natal (Oi Livre Natal, Pré Natal, Pós Black Friday e Banda Larga).

### Aluguéis e Seguros



## RESULTADOS OPERACIONAIS

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras foram de R\$ 1.038 milhões no 1T19, ligeira alta frente ao 1T18 (+0,9%) e alta de 2,9% em comparação ao 4T18, em função, principalmente, do aumento dos custos relacionados a direito de passagem e postes, torres e equipamentos e pelo EILD, atenuando pela renegociação de contratos de Satélites.

### Provisões para Contingências

No trimestre, as provisões para contingências nas operações brasileiras somaram R\$ 59 milhões, uma redução de 35,2% comparada ao 1T18. A queda é explicada pelo menor volume de entradas na Anatel, nível estratégico e trabalhista e atenuado pelo JEC, fiscal e nível consumidor.

Na comparação com o 4T18, alta de 71,2%, devido ao maior volume de entradas no fiscal, trabalhista, nível consumidor e JEC e atenuado pelo nível estratégico e Anatel.

### Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 1T19, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 137 milhões, queda de 32,3% no ano, devido principalmente à melhora na adimplência no Corporativo. Na comparação sequencial, as provisões para devedores duvidosos subiram 4,4%, devido principalmente à inadimplência no Varejo.

## EBITDA

Tabela 7 – EBITDA e Margem EBITDA

	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Oi S.A.</b>					
<b>EBITDA de Rotina [R\$ milhões]</b>	<b>1.251</b>	<b>1.572</b>	<b>1.257</b>	<b>-20,4%</b>	<b>-0,5%</b>
Brasil	1.239	1.567	1.287	-20,9%	-3,8%
Operações Internacionais	12	5	-30	121,9%	-139,2%
<b>Margem EBITDA de Rotina [%]</b>	<b>24,4%</b>	<b>27,7%</b>	<b>23,4%</b>	<b>-3,4 p.p.</b>	<b>0,9 p.p.</b>
Brasil	24,4%	27,9%	24,2%	-3,5 p.p.	0,2 p.p.
Operações Internacionais	26,8%	11,5%	-62,8%	15,3 p.p.	89,6 p.p.
Efeito IFRS 16	377	0	0	n.m.	n.m.
<b>EBITDA de Rotina [R\$ milhões] - Ajustado</b>	<b>1.627</b>	<b>1.572</b>	<b>1.257</b>	<b>3,5%</b>	<b>29,5%</b>
Itens Não Rotina [R\$ milhões]	987	0	-5.464	n.m.	n.m.
<b>EBITDA [R\$ milhões]</b>	<b>2.238</b>	<b>1.572</b>	<b>-4.207</b>	<b>42,4%</b>	<b>153,2%</b>
Brasil	2.226	1.567	-4.177	42,1%	153,3%
Operações Internacionais	12	5	-30	121,9%	139,2%
<b>Margem EBITDA [%]</b>	<b>43,6%</b>	<b>27,7%</b>	<b>-78,4%</b>	<b>15,9 p.p.</b>	<b>122,0 p.p.</b>

No 1T19, o EBITDA consolidado de rotina alcançou R\$ 1.251 milhões, queda de 20,4% em relação ao 1T18 e em linha com o 4T18 [0,5%].





## RESULTADOS OPERACIONAIS

O EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.239 milhões, uma queda de 20,9% em relação ao ano anterior e de 3,8% em relação ao trimestre passado. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 24,4%, redução de 3,5 p.p em relação a do 1T18 e em linha com a do 4T18 [0,2 p.p.]. O resultado do Ebitda é explicado pela queda nas receitas, principalmente no segmento Residencial, acima da redução de custos feita pela companhia.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) totalizou R\$ 12 milhões no trimestre, comparado a R\$ 5 milhões no 1T18 e R\$ -30 milhões no 4T18.

Os Itens não rotina totalizaram R\$ 987 milhões e se referem ao reconhecimento do ganho dos créditos de PIS e COFINS sobre ICMS, bem como da recuperação dos valores indevidamente recolhidos a tal título, os quais foram objeto de trânsito em julgado em março de 2019 [\*].

[\*] A Companhia e suas controladas mantêm ações judiciais em que reivindicam o direito à exclusão dos valores relativos ao ICMS das bases de cálculo da contribuição do PIS e da COFINS, bem como a recuperação dos valores indevidamente recolhidos a tal título, observado o prazo prescricional. Em março de 2019, transitaram em julgado nos Tribunais Regionais Federais das 1ª e 2ª Regiões (Brasília e Rio de Janeiro) decisões favoráveis proferidas em dois dos três principais processos da Companhia relativos à discussão sobre a não incidência do PIS e da COFINS sobre o ICMS. O terceiro processo ainda se encontra em andamento perante o Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Neste sentido, a Companhia registrou em 31 de março de 2019 o montante R\$ 2.024 milhões relativos aos créditos conforme mencionado acima.

### Investimentos

Tabela 8 – Investimentos

R\$ Milhões	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Investimentos</b>					
Brasil	1.718	1.124	2.085	52,8%	-17,6%
Operações Internacionais	7	3	5	159,0%	36,3%
<b>Total</b>	<b>1.725</b>	<b>1.127</b>	<b>2.091</b>	<b>53,0%</b>	<b>-17,5%</b>

Os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 1.725 milhões no 1T19, aumento de 53% no comparativo anual e uma desaceleração de 17,5% quando comparado ao 4T18. Quando olhamos as operações brasileiras, o Capex foi de R\$ 1.718 milhões no 1T19, alta de 52,8% em relação ao ano anterior e queda de 17,6% em relação ao último trimestre de 2018, seguindo a estratégia da cia de acelerar projetos em relação a Fibra e Banda Larga Móvel 4,5G.

O crescimento do Capex no 4T18, em especial, reflete a aceleração dos investimentos previstos no Plano de Recuperação Judicial da Companhia, com foco principal na expansão de FTTH, oferecendo banda larga de alta velocidade, além da expansão da cobertura móvel 4G e 4,5G.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

### Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 9 - Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Oi S.A.</b>					
EBITDA de Rotina	1.251	1.572	1.257	-20,4%	-0,5%
Capex	1.725	1.127	2.091	53,0%	-17,5%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex]</b>	<b>-475</b>	<b>445</b>	<b>-834</b>	<b>-206,7%</b>	<b>-43,1%</b>
Efeito IFRS 16	377	0	0	-	-
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex] - Ajustado</b>	<b>-98</b>	<b>445</b>	<b>-834</b>	<b>-122,0%</b>	<b>-88,3%</b>

Tabela 10 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Oi S.A.</b>					
EBITDA de Rotina	1.239	1.567	1.287	-20,9%	-3,8%
Capex	1.718	1.124	2.085	52,8%	-17,6%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex]</b>	<b>-479</b>	<b>442</b>	<b>-798</b>	<b>-208,3%</b>	<b>-40,0%</b>
Efeito IFRS 16	377	0	0	-	-
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex] - Ajustado</b>	<b>-102</b>	<b>442</b>	<b>-798</b>	<b>-123,1%</b>	<b>-87,2%</b>

No 1T19, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina [EBITDA de rotina menos Capex] foi negativo em R\$ 475 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 479 milhões, devido principalmente à aceleração dos investimentos no período e à receitas menores, que impactaram o Ebitda, conforme mencionado anteriormente na seção de *Investimentos e Receitas*.



## Depreciação / Amortização

Tabela 11 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Depreciação e Amortização</b>					
<b>Total</b>	<b>1.463</b>	<b>1.268</b>	<b>1.486</b>	<b>15,3%</b>	<b>-1,6%</b>
Efeito IFRS 16	227	0	0	-	-
<b>Total [Ajustado]</b>	<b>1.690</b>	<b>1.268</b>	<b>1.486</b>	<b>33,2%</b>	<b>13,7%</b>

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.463 milhões, apresentando um aumento de 15,3% em relação ao 1T18 e redução de 1,6% na comparação com o 4T18.



## RESULTADOS FINANCEIROS

### Resultados Financeiros

Tabela 12 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T19	1T18	4T18
<b>Oi S.A. Consolidado</b>			
Juros Líquidos [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.]	-300	3.045	-286
Amortização do ajuste a valor justo	-215	-99	-202
Resultado Cambial Líquido [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos]	-96	-223	235
Outras Receitas / Despesas Financeiras	647	27.457	-663
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado</b>	<b>35</b>	<b>30.179</b>	<b>-916</b>
Efeito IFRS 16	-237	0	0
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado - Ajustado</b>	<b>-202</b>	<b>30.179</b>	<b>-916</b>

No 1T19, o resultado financeiro líquido da Oi totalizou uma despesa de R\$ 35 milhões, em comparação a uma despesa de R\$ 916 milhões no 4T18 e uma receita de R\$ 30.179 milhões no 1T18.

No trimestre, a redução da despesa é explicada, principalmente, pelo impacto positivo em “Outras Receitas/ Despesas Financeiras” da atualização monetária do crédito de PIS/COFINS sobre ICMS no valor de R\$ 1.025 milhões. No comparativo anual, as receitas financeiras líquidas do 1T18 decorrem, principalmente, dos efeitos positivos resultantes da conclusão do processo de Recuperação Judicial da Companhia, a saber, a reversão de juros e IR sobre a dívida, o haircut dos bonds e o ganho de Ajuste a Valor Justo [AVJ].

“Juros Líquidos” não apresentaram grandes variações na comparação sequencial, mas o “Resultado Cambial Líquido”, que contribuiu com receitas de R\$235 milhões no 4T18 em função da valorização do Real vs Dólar de 3,22% no trimestre, representou despesas financeiras de R\$96 milhões no 1T19 devido à desvalorização do Real frente à moeda americana de 0,57% no período.

## Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 13 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T19	1T18	4T18	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>					
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	775	303	-5.694	n.m.	n.m.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>35</b>	<b>30.179</b>	<b>-916</b>	<b>n.m.</b>	<b>-103,9%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>-44</b>	<b>-44</b>	<b>3.267</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>766</b>	<b>30.526</b>	<b>-3.343</b>	<b>-97,5%</b>	<b>-122,9%</b>
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	n.m.	n.m.
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>766</b>	<b>30.526</b>	<b>-3.343</b>	<b>-97,5%</b>	<b>-122,9%</b>
Efeito IFRS 16	-87	0	0	-	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado – Ajustado</b>	<b>679</b>	<b>30.526</b>	<b>-3.343</b>	<b>-97,8%</b>	<b>-120,3%</b>
-atribuído aos acionistas controladores	568	30.543	-3.359	-98,1%	-116,9%
-atribuído aos acionistas não controladores	110	-17	15	n.m.	614,3%

No 1T19, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi de R\$ 775 milhões, comparado a R\$ 303 milhões no 1T18 e ao resultado negativo em R\$ 5.694 milhões do 4T18. A Companhia registrou resultado financeiro líquido positivo de R\$ 35 milhões e uma despesa de R\$ 44 milhões em Imposto de Renda e Contribuição Social, resultando em um lucro líquido consolidado de R\$ 766 milhões. Considerando os efeitos do IFRS 16, o Lucro Líquido Consolidado do período foi de R\$ 679 milhões.



## ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

### Endividamento & Liquidez

Tabela 14 – Endividamento

R\$ Milhões	Mar/19	Mar/18	Dez/18	% Dívida Bruta
<b>Endividamento</b>				
Curto Prazo	118	98	673	0,7%
Longo Prazo	16.256	13.436	15.777	99,3%
<b>Dívida Total</b>	<b>16.373</b>	<b>13.534</b>	<b>16.450</b>	<b>100,0%</b>
Em moeda nacional	7.894	6.854	7.633	48,2%
Em moeda estrangeira	8.491	6.680	8.817	51,9%
Swap	-12	0	0	-0,1%
(-) Caixa	-6.267	-6.225	-4.624	-38,3%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>10.107</b>	<b>7.309</b>	<b>11.826</b>	<b>61,7%</b>

Ao fim do 1T19, a Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 16.385 milhões, representando uma redução de 0,5% ou R\$ 77 milhões em relação ao registrado no 4T18 e aumento de R\$ 2.839 milhões ou 21,0% quando comparado ao 1T18. A redução no comparativo trimestral é atribuída à amortização da primeira parcela dos juros do *Bond* Qualificado no valor de R\$ 712 milhões, sendo parcialmente compensada pelo *accrual* de juros e amortização do ajuste a valor presente (AVP), que contribuem para o crescimento da dívida a cada período. No trimestre, a variação cambial trouxe pouca contribuição para a evolução da dívida, dada a relativa estabilidade da moeda brasileira frente ao dólar. Além do *accrual* de juros e da amortização do AVJ, a variação anual reflete a variação cambial de R\$1,1 bilhão no período (desvalorização do Real vs Dólar de 17,2% sobre dívida, ganho de AVJ e hedge). A parcela da dívida em moeda estrangeira representava 58,8% do total consolidado contratado e 53,7% da dívida a valor justo. Já o prazo médio consolidado da dívida encontrava-se em aproximadamente 12 anos.

Considerando o caixa de R\$ 6.267 milhões ao final de março, a dívida líquida da Companhia encerrou o 1T19 em R\$ 10.107 milhões, uma redução de R\$ 1.719 milhões ou 14,5% em relação ao 4T18 e um aumento de R\$ 2.798 milhões ou 38,3% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A redução da dívida líquida no trimestre é decorrente, principalmente, de uma menor dívida bruta, além do aumento de capital, conforme previsto no PRJ, compensado parcialmente pelo pagamento da primeira parcela do pagamento dos fornecedores que faziam parte da lista de credores da Companhia, além da aceleração do Capex e outras obrigações pontuais relacionadas à implementação do Plano. No comparativo anual, o aumento da dívida líquida é atribuído, principalmente a uma maior dívida bruta vs 1T18, dada estabilidade no caixa ano contra ano.





## ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 15 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

<b>Posição de Caixa 4T18</b>	<b>4.624</b>
Ebitda de rotina	1.239
Capex	-1.718
Capital de giro	-402
Esfera legal	-22
Operações financeiras	-150
Pagamento a Credores RJ	-1.155
Aumento de Capital	3.957
Outros <sup>(1)</sup>	-106
<b>Posição de Caixa 1T19</b>	<b>6.267</b>

(1) Acordo com a Pharol celebrado em 09 de janeiro de 2019.

Tabela 17 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta - 1T19	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDES	3.702	-	3.702
Bancos Locais	8.798	[4.620]	4.178
ECAs	6.418	[4.197]	2.221
Bonds Qualificados	6.559	[826]	5.733
Facility "Não Qualificados"	334	[135]	199
Oferta Geral	4.303	[3.939]	364
Outros	[23]	-	-23
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>30.090</b>	<b>[13.717]</b>	<b>16.373</b>

Tabela 17 – Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T19	IFRS 16	1T19 [Com IFRS 16]	1T18	4T18
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.130</b>	<b>0</b>	<b>5.130</b>	<b>5.668</b>	<b>5.365</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>-2.892</b>	<b>377</b>	<b>-2.515</b>	<b>-4.096</b>	<b>-9.572</b>
Pessoal	-804	-	-804	-809	-721
Interconexão	-136	-	-136	-190	-162
Serviços de terceiros	-1.499	-	-1.499	-1.426	-1.514
Serviço de manutenção da rede	-275	-	-275	-278	-266
Custo de aparelhos e outros	-50	-	-50	-43	-73
Publicidade e propaganda	-72	-	-72	-66	-144
Aluguéis e seguros	-1.040	377	-663	-1.029	-5.894
Provisões para contingências	-59	-	-59	-92	-82
Provisão para devedores duvidosos	-137	-	-137	-203	-286
Tributos e outras receitas (despesas)	980	-	980	-160	-430
<b>EBITDA</b>	<b>2.238</b>	<b>377</b>	<b>2.615</b>	<b>1.572</b>	<b>-4.207</b>
Margem %	51,0%	n.m.	51,0%	27,7%	-78,4%
Depreciações e Amortizações	-1.463	-227	-1.690	-1.268	-1.486
<b>EBIT</b>	<b>775</b>	<b>150</b>	<b>925</b>	<b>303</b>	<b>-5.694</b>
Despesas Financeiras	-1.315	-237	-1.553	1.503	-671
Receitas Financeiras	1.351	-	1.351	28.677	-245
<b>Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos</b>	<b>811</b>	<b>-87</b>	<b>723</b>	<b>30.483</b>	<b>-6.610</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-44	-	-44	44	3.267
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício</b>	<b>766</b>	<b>-87</b>	<b>679</b>	<b>30.526</b>	<b>-3.343</b>
Margem %	14,9%	n.m.	13,2%	538,5%	-62,3%

Tabela 18 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	31/03/2019	IFRS 16	31/03/2019 [Com IFRS 16]	31/12/2018	31/03/2018
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>69.781</b>	<b>8.009</b>	<b>77.790</b>	<b>65.438</b>	<b>68.683</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>24.059</b>	<b>0</b>	<b>24.059</b>	<b>21.314</b>	<b>24.207</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.030	0	6.030	4.385	6.073
Aplicações Financeiras	199	0	199	202	38
Instrumentos Financeiros Derivativos	23	0	23	0	0
Contas a Receber	6.633	0	6.633	6.517	7.485
Estoques	300	0	300	318	262
Tributos Correntes e a Recuperar	611	0	611	621	1.027
Outros Tributos	1.717	0	1.717	803	1.113
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.535	0	1.535	1.716	1.097
Ativos Mantidos para Venda	4.813	0	4.813	4.923	4.610
Outros Ativos	2.200	0	2.200	1.829	2.503
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>45.722</b>	<b>8.009</b>	<b>53.731</b>	<b>44.124</b>	<b>44.476</b>
Realizável a Longo Prazo	9.942	0	9.942	8.632	9.160
..Outros Tributos	1.887	0	1.887	716	633
..Aplicações Financeiras	37	0	37	37	114
..Depósitos e Bloqueios Judiciais	7.131	0	7.131	7.019	8.036
..Outros Ativos	886	0	886	860	377
Investimentos	118	0	118	118	126
Imobilizado	28.920	8.009	36.929	28.426	26.932
Intangível	6.742	0	6.742	6.948	8.258

	69.781	8.009	77.790	65.438	68.683
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>69.781</b>	<b>8.009</b>	<b>77.790</b>	<b>65.438</b>	<b>68.683</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>10.591</b>	<b>1.422</b>	<b>12.012</b>	<b>10.688</b>	<b>10.591</b>
Fornecedores	5.641	0	5.641	5.226	4.920
Arrendamentos a Pagar	0	1.422	1.422	0	0
Empréstimos e Financiamentos	129	0	129	673	98
Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	0
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	910	0	910	907	856
Provisões	534	0	534	681	830
Provisões para Fundo de Pensão	0	0	0	0	77
Tributos a Recolher e Diferidos	51	0	51	27	204
Outros Tributos	1.363	0	1.363	1.034	1.652
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	0	6	6	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	472	0	472	527	307
Autorizações e Concessões a Pagar	120	0	120	86	40
Outras Contas a Pagar	1.365	0	1.365	1.522	1.601
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>31.673</b>	<b>6.675</b>	<b>38.348</b>	<b>31.854</b>	<b>29.185</b>
Fornecedores	3.239	0	3.239	3.593	1.170
Arrendamentos a Pagar	0	6.675	6.675	0	0
Empréstimos e Financiamentos	16.256	0	16.256	15.777	13.436
Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	0
Tributos a Recolher e Diferidos	0	0	0	0	3.185
Outros Tributos	634	0	634	629	877
Provisões	4.081	0	4.081	4.358	5.033
Provisões para Fundo de Pensão	593	0	593	579	571
Autorizações e Concessões a Pagar	0	0	0	0	1
Outras Contas a Pagar	6.871	0	6.871	6.917	4.912
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>27.517</b>	<b>-87</b>	<b>27.430</b>	<b>22.896</b>	<b>28.908</b>



### Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia ([www.ri.oi.com.br/](http://www.ri.oi.com.br/)), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320)



## Eventos Subsequentes

- Em 03 de abril de 2019, informou ao mercado a Homologação do Acordo entre Oi e Pharol nos termos do Acordo celebrado em 08 de janeiro de 2019 entre Oi, sua acionista direta Bratel e Pharol, iniciando-se nesta data o prazo para cumprimento da segunda parte das obrigações previstas incluindo (a) o pedido de extinção da totalidade dos litígios envolvendo as Partes indicados no instrumento do Acordo (“Litígios”) e (b) a entrega à Bratel de 33,8 milhões ações da Oi que estão em sua Tesouraria, sendo 32 milhões ações ordinárias e 1,8 milhões ações preferenciais.
- Em 26 de abril de 2019, às 11h, na sede da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária, em que deliberou-se a respeito de: (i) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018; (ii) Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018; (iii) Fixar a verba global anual da remuneração dos Administradores e dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; e (iv) Eleger os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes.
- No mesmo dia e horário, também na sede da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária a respeito de: (i) Deliberar sobre a reforma e consolidação do Estatuto Social, com vistas a tornar o Comitê de Auditoria, Riscos e Controle um Comitê de Auditoria Estatutário, conferindo-lhe também as funções de *audit committee*, atualmente exercidas pelo Conselho Fiscal, em cumprimento à regulação norte-americana aplicável; (ii) Aprovar o Plano de Incentivo de Longo Prazo baseado em ações de emissão da Companhia para Executivos; (iii) Aprovar o Plano de Incentivo de Longo Prazo baseado em ações de emissão da Companhia para os membros do Conselho de Administração; (iv) Aprovar a Política de Reposição de Perdas da Companhia; e (v) Ratificação de todos os atos praticados pela Administração da Companhia no âmbito da Recuperação Judicial.
- Em 26 de abril de 2019, a Oi arquivou junto à United States Securities and Exchange Commission (“SEC”) seu Relatório Anual (Form 20-F) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.



**INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12:** Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 19 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação <sup>1</sup>
Ordinárias	5.796.477.760	32.030.595	5.764.443.369
Preferenciais	157.727.241	3.611.755	154.115.462
<b>Total</b>	<b>5.954.205.001</b>	<b>35.642.350</b>	<b>5.918.558.831</b>

Posição acionária em 31/03/2019.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.





**Rio de Janeiro - 13 de maio de 2019.** Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) e suas controladas diretas e indiretas em 31 de dezembro de 2018 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

---

### Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br